

Jornal Eletrônico

Faculdades Integradas Vianna Júnior

ISSN 2176-1035

Ano I - Edição I - Julho 2009

O BRASIL E A CRISE: podemos ser otimistas?

Maria Alice Egidio*

Fábio Stiger*

Paulo Ricardo de Alcântara Souza*

Mayara Ranuzzi *

Luciana Aparecida Fernandes*

RESUMO

Este artigo aborda as principais questões da atual situação econômica do Brasil e têm como propósito explicar alguns setores da economia que estão e tendem a continuar em crescimento como também apresentam boa estrutura interna capaz de segurar em alta a economia brasileira.

PALAVRAS CHAVE: crise, crescimento econômico, estrutura interna, Brasil.

* Alunos do 4º ano de Economia das Faculdades Integradas Vianna Júnior

O BRASIL E A CRISE: podemos ser otimistas?

Segundo Giuliano, Benedito e Cíntia (2009) em meio a tantas preocupações com a crise mundial, desempregos, queda da bolsa de valores, recessão econômica, inadimplência das famílias, o Brasil, por ser um País com forte mercado interno e uma boa estrutura tecnológica, encontra-se mais preparado para enfrentar a crise financeira que volatilizou a economia dos Estados Unidos, Inglaterra, Irlanda e Islândia recentemente.

Pode-se até considerar algumas razões para otimismo em meio a todo caos e não se perder a esperança. Por exemplo: o total de crédito disponível na economia brasileira é de 40% do PIB em comparação com os Estados Unidos, e isso pode ser “vantajoso”, pois é uma forma de diminuir o risco de inadimplência devido uma quantidade menor de empréstimos. Depois de seis meses de crise, o Brasil continua com uma reserva de aproximadamente 200 bilhões de dólares; têm-se também bancos eficientes, elevado potencial de crescimento no setor imobiliário, estabilidade política e econômica.

O Brasil é considerado um dos maiores exportadores de alimentos do mundo, o que garante vendas externas com um volume considerável, mercado interno diversificado, com compradores em todo o mundo e mercadorias de crescente valor agregado. Tem-se estimativa de crescimento acima do PIB em 2009 de alguns setores da economia, como plásticos que terão aumentos nas vendas de embalagens pelo alto consumo de alimentos e bebidas que também não são afetados pela crise, e o petróleo que colocará em operação novas plataformas da Petrobrás.

A economia brasileira cresceu em uma velocidade superior a 5% nos últimos dois anos. Isso não acontecia havia quase duas décadas, a expectativa é que o Brasil ainda cresça por volta de 1,5 % em 2009 mesmo com tudo

acontecendo, pois como a maior parte da população brasileira representa a classe C, ou seja, possui uma renda familiar entre 1.200,00 e 4.800,00 que é uma classe de consumidores emergentes, o potencial de expansão é ainda maior. Há algumas semanas, a vice-presidente do Banco Mundial para a América Latina e o Caribe, Pámela Cox, afirmou que o Brasil e o Chile serão os países que menos sentirão os efeitos da crise financeira na região.

O Brasil é o único País que não se pode considerar um impacto muito forte, pois a expectativa é de que tenha até crescimento do PIB em 2009. Os analistas estão ainda verificando o que mais foi atingido no Brasil para e criar medidas capazes de reduzir os efeitos negativos e até considerar oportunidades que eventualmente se apresentam para o País nesse ambiente de transformação.

REFERÊNCIAS

G, GIULIANO, S, BENEDITO E B, CINTIA. **Dez razões para ser otimista.** Veja. 2009, Abril, ano 42 nº. 9 março p.82-88.